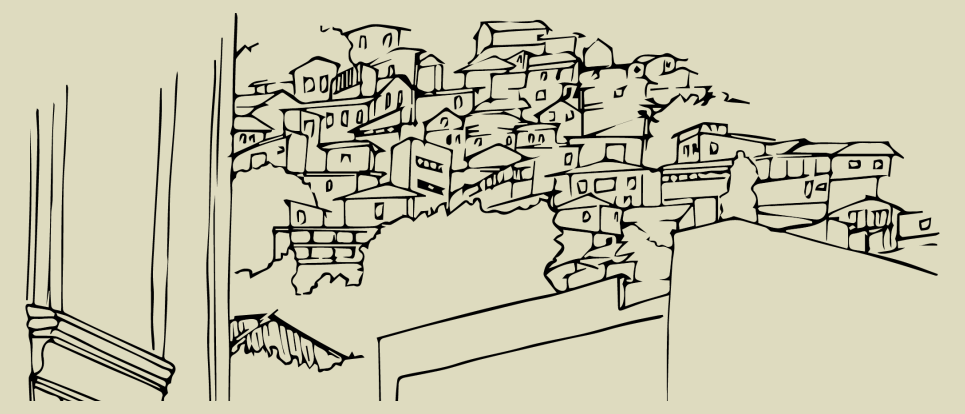


Onde nos encaixamos? O trabalho surge a partir de inquietações sobre o papel dos arquitetos e urbanistas, sua verdadeira participação na cidade como materialidade e como narrativa. A cidade não pára de crescer, com ou sem nossa intermediação. As pessoas produzem os espaços onde reproduzem suas vidas, e não parecemos capazes de acompanhar esse processo. A cidade é o nosso objeto de estudo, mas realmente conhecemos nossas cidades? Que espaços da cidade ignoramos, e que qualidades possuem? E qual é o nosso verdadeiro papel nesse processo, afinal de contas?

Que história é essa? Quando fazemos estudos e afirmamos quais elementos espaciais possuem relevância para a memória coletiva e devem, portanto, ser preservados, essa é uma forma poderosa de contar a história da sociedade. Mas se somos nós, esse fragmento da sociedade, que temos essa responsabilidade, não estaremos contando apenas um fragmento da história e tomando-o como a totalidade? E se for assim, o que estaremos deixando escapar? Aliás, será que realmente temos a capacidade de perceber valor em elementos que pertencem às partes da cidade em que não nos envolvemos, e que por isso nos são estranhas?

E se as pessoas contassem sua história? Do modo como contamos a história, em função de toda a nossa carga de valores, acabamos por contar apenas aquela parte da história que temos a capacidade de perceber. Essa história fragmentada, que no final é a história de um fragmento da sociedade, é a que acaba sendo imposta ao conjunto da sociedade. Dizemos às pessoas: "essa é a tua história, essa é a tua memória". Mas e se as pessoas pudessem nos contar qual é a sua própria memória? Que elementos então ocultos para nossos olhos seriam enfim revelados? O que poderíamos aprender em termos de qualidade espacial e de relações sociais? Como poderíamos empregar nosso conhecimento técnico no reconhecimento de um valor que então não conhecíamos?

O que deixamos escapar? Existem espaços nas cidades que são tão antigos quanto áreas consideradas históricas, mas que não são vistas como áreas históricas, dada a visão turvada pelos próprios valores daqueles que têm a incumbência de contar a história, que se torna a história oficial. São lugares que têm um papel essencial na constituição do conjunto da cidade e da sociedade, mas cujo papel é quase ignorado por nós, acadêmicos, e cuja história não recebe reconhecimento. Lugares formados por trabalhadores e trabalhadoras, pessoas que construíram o que entendemos por cidade histórica, bem como sua própria parcela de cidade. Lugares demarcados por fronteiras invisíveis, mas muito sólidas, que opõem a construção e o construtor, a solidez e a fragilidade, a perenidade e a efemeridade, o formal e o informal.

E agora? Como forma de responder (parcialmente) a essas inquietações e questionamentos é que se desenha essa proposta, que se constitui de dois recortes: um temático e um espacial.

O recorte temático se refere ao patrimônio histórico como uma narrativa fragmentada imposta à sociedade, e que ajuda a entender o nosso papel na constituição das cidades.

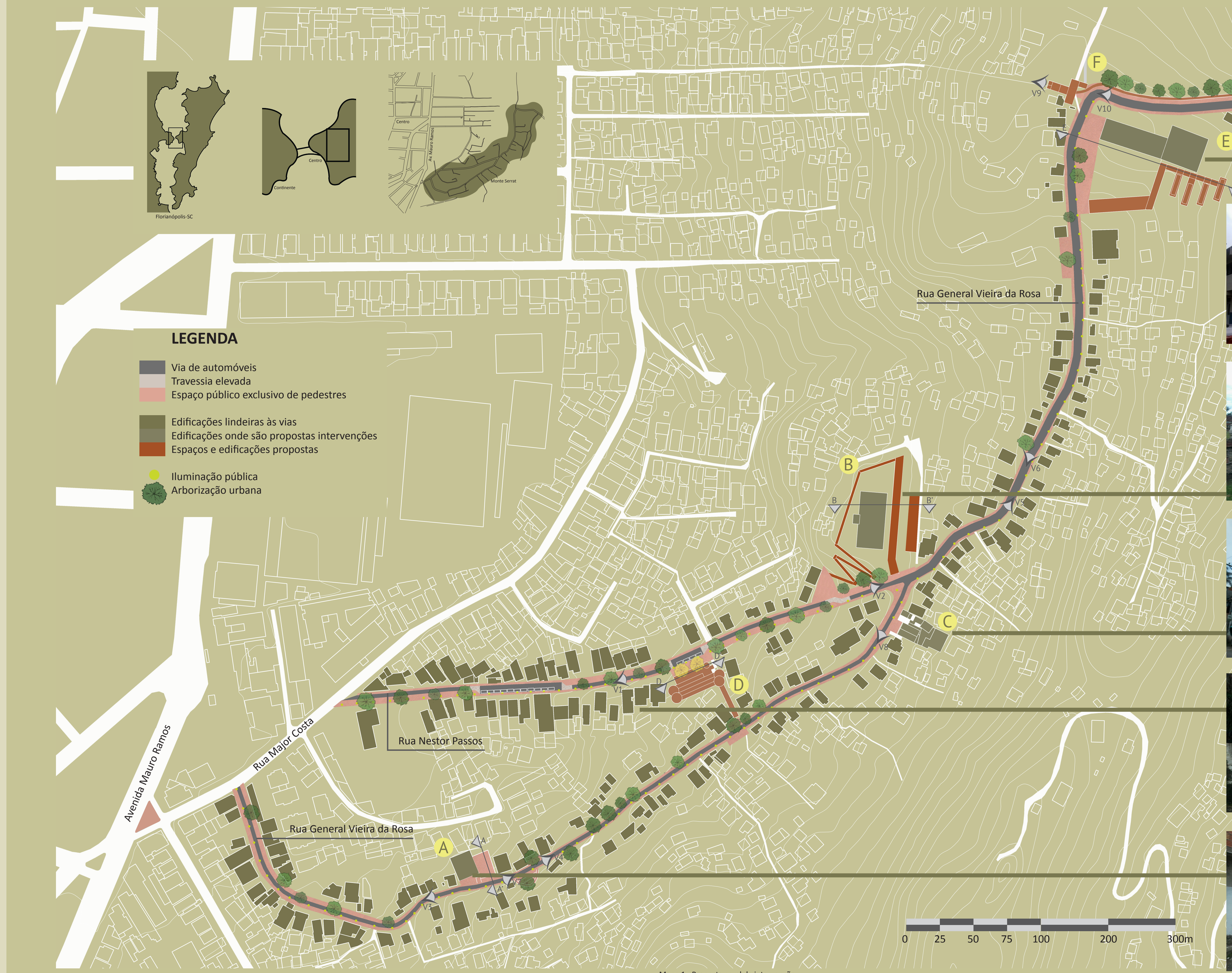
O recorte espacial escolhido se refere a uma das áreas mais antigas de Desterro: o Monte Serrat, localizado na encosta do Morro da Cruz, voltado para o Centro da cidade, ocupado desde pelo menos anos 1920 e com uma história rica e desconhecida da maior parte da população.

CIDADE, MEMÓRIA E NARRATIVA

REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA A LEITURA E RECONHECIMENTO DA HISTÓRIA NÃO-OFICIAL

Trabalho de Conclusão de Curso - 2015.2
Universidade Federal de Santa Catarina
Arquitetura e Urbanismo
Guilherme Galdo Ruchaud
Orientador: Lino F. B. Peres

O projeto apresentado é uma forma de, através do desenho, estimular o reconhecimento do valor dos objetos apontados pelos representantes da comunidade (e outros identificados pelo autor) como de importância de memória ou apropriação. Desse modo, trata-se de uma série de intervenções em diferentes escalas, compondo uma grande proposta de intervenção, cujo objetivo é revelar a história para os próprios moradores e para os visitantes a partir de uma qualificação espacial silenciosa.



Mapa 1 - Proposta geral de intervenção

Escola Lucia Mayvorne

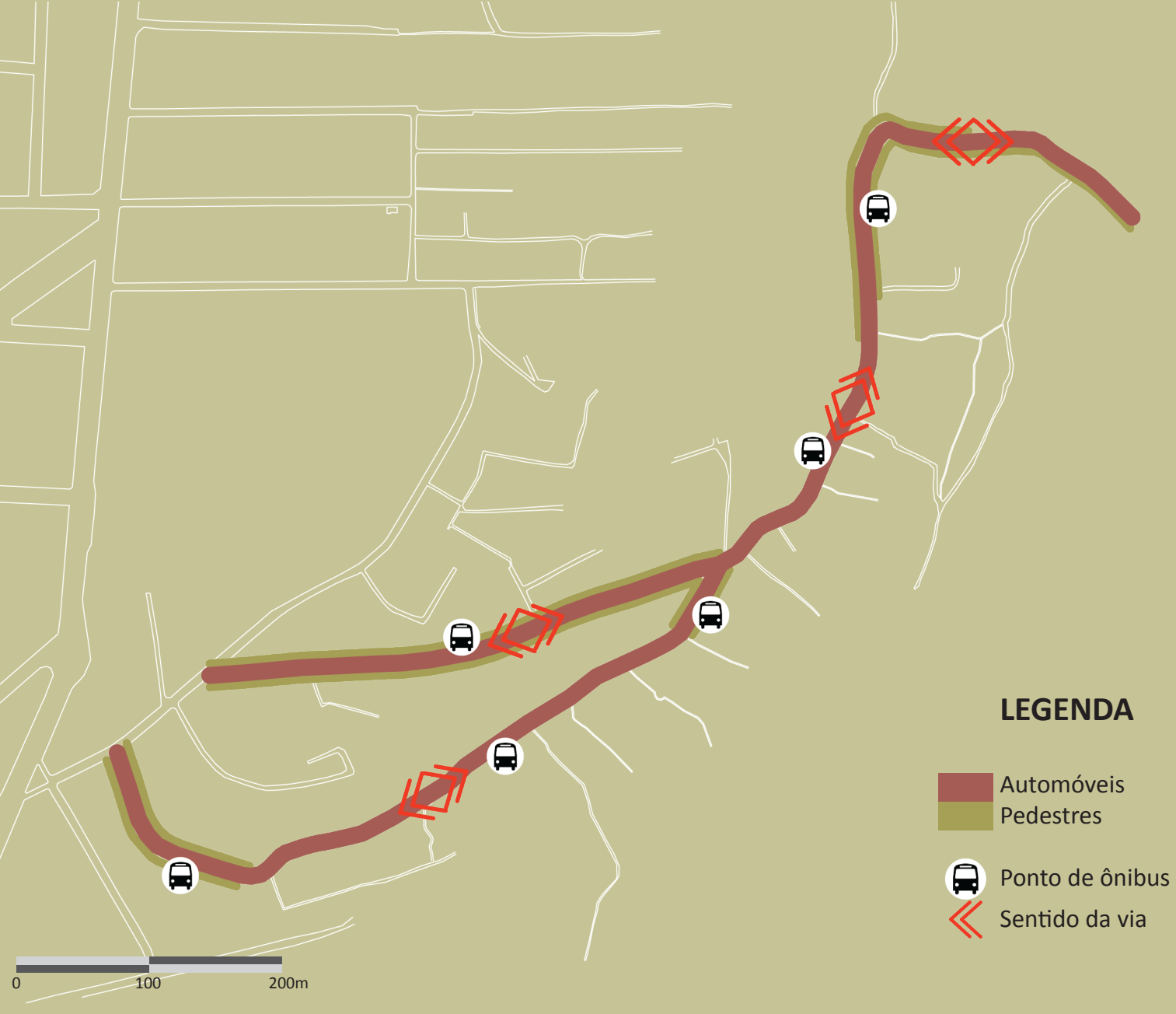
Caixa d'água

Igreja

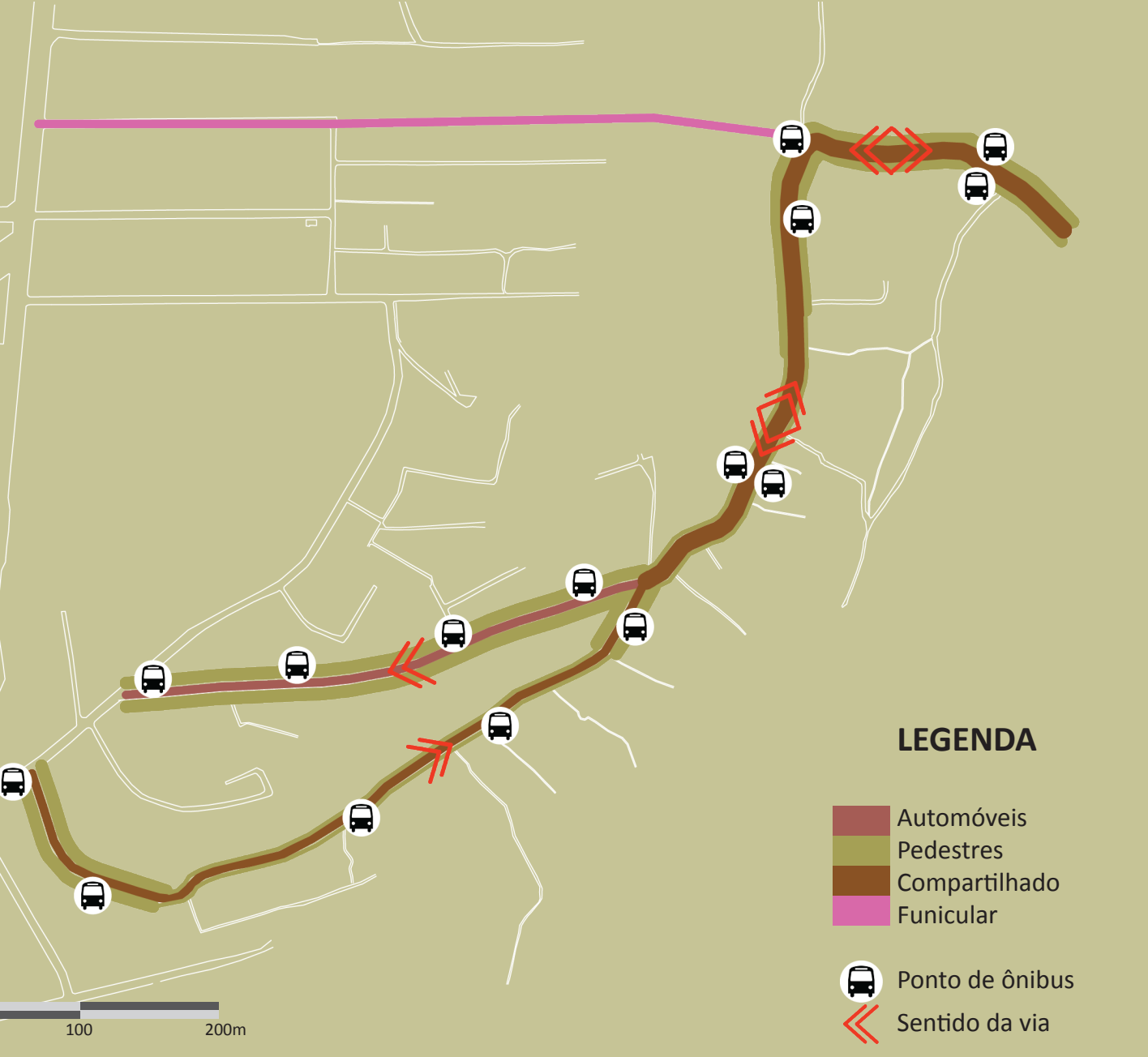
Posto de saúde

Embaixada Copa Lord

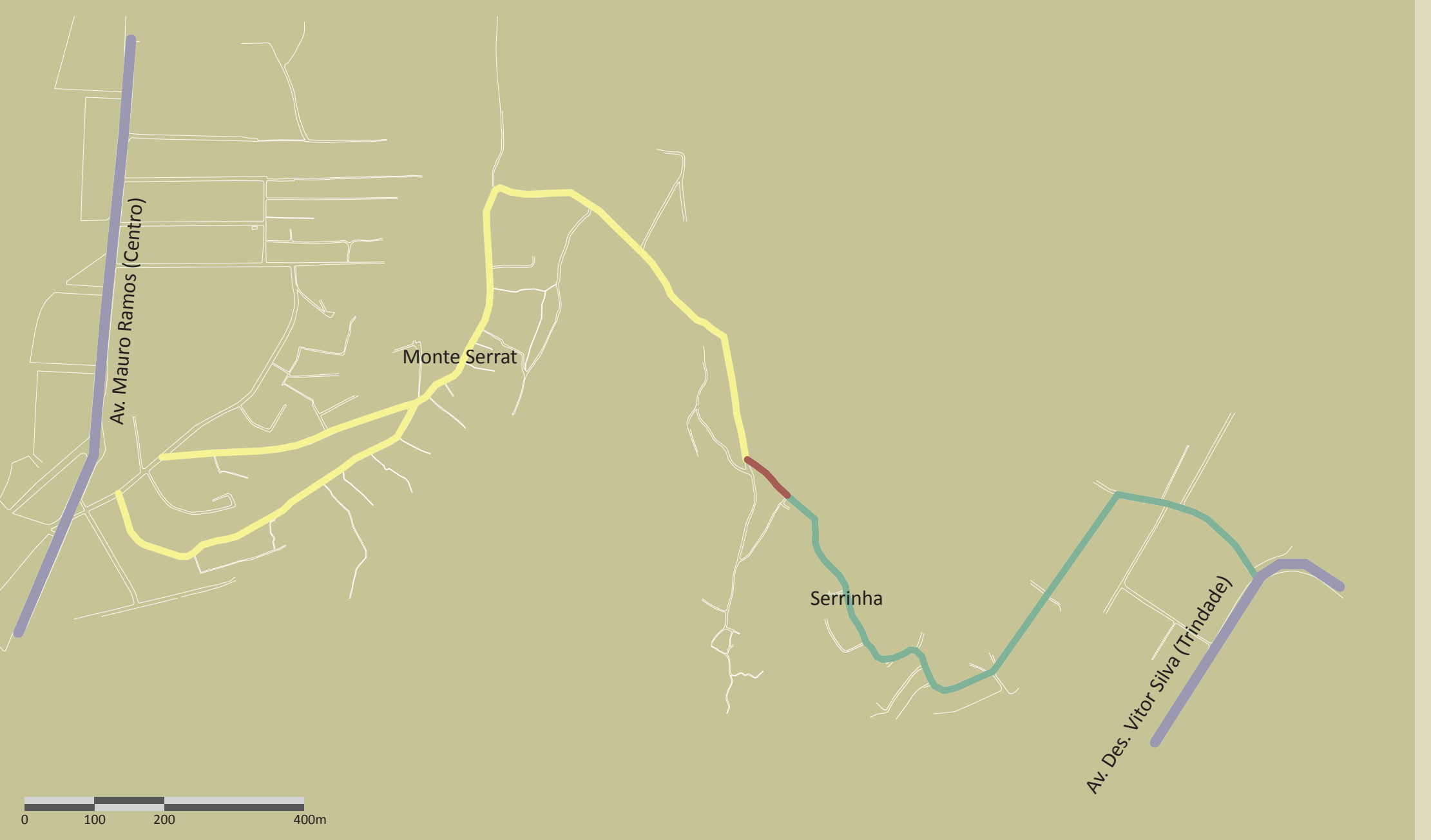
Algumas **mudanças viárias** são propostas para priorizar os pedestres e resgatar a apropriação dos espaços públicos que marca a história da comunidade, como um sistema binário nas ruas Vieira da Rosa e Nestor Passos; transporte funicular que liga a Avenida Mauro Ramos ao Monte Serrat pela Rua José Boiteaux, atendendo a uma demanda histórica; a substituição de ônibus por microônibus de quatro trações; e a interrupção da Transcaieira a não ser para pedestres, transporte coletivo e veículos dos moradores dos bairros que ela conecta.



Mapa 2 - Situação viária atual



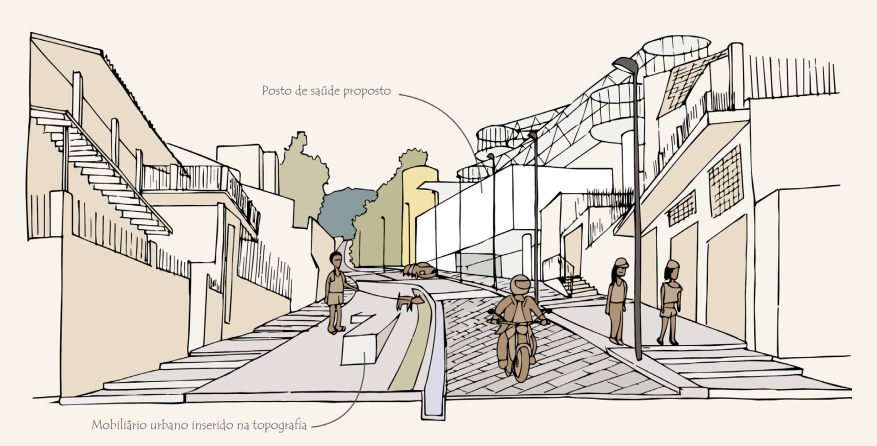
Mapa 3 - Situação viária proposta



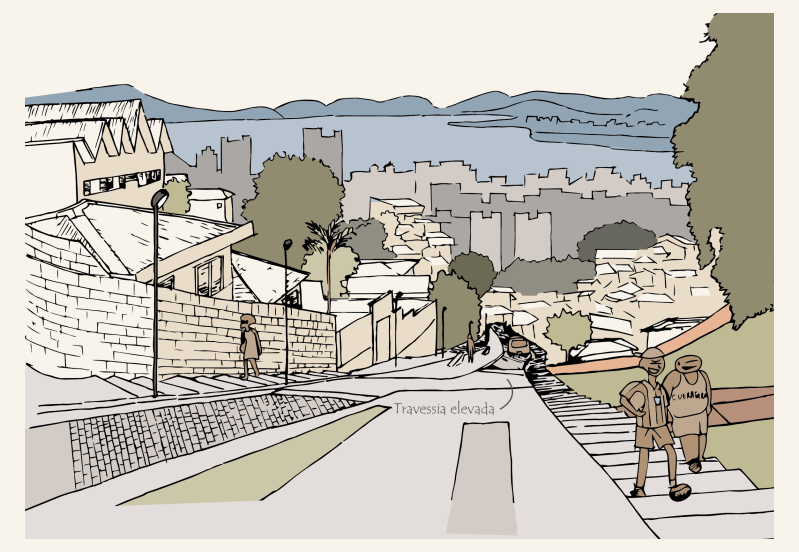
Mapa 4 - Indicação da restrição viária proposta para aa Avenida Transcaieira

A rua, que é o elemento que interliga todos os lugares da comunidade e que tem importante papel histórico como espaço público por excelência, recebe diferentes tratamentos conforme as condicionantes de cada trecho, sempre no sentido de ressaltar a característica histórica de via compartilhada com prevalência dos pedestres, bem como seu caráter de elemento integrador da comunidade.
Os elementos comuns a todos os trechos são a substituição do atual sistema de iluminação por um na escala do pedestre, com postes menores e menos espaçados, a substituição do asfalto por blocos de concreto permeável, uma calha central de descida de águas pluviais e a sugestão de substituição de muros mais altos por alternativas baseadas em referências encontradas no próprio bairro.

Trecho 1 - Rua Nestor Passos
Por se tratar da via mais inclinada e daquela por onde os automóveis vão descer, propõe-se um trajeto não-linear para os carros a partir de alargamentos de estar para pedestres e escadas suaves para vencer a inclinação excessiva.

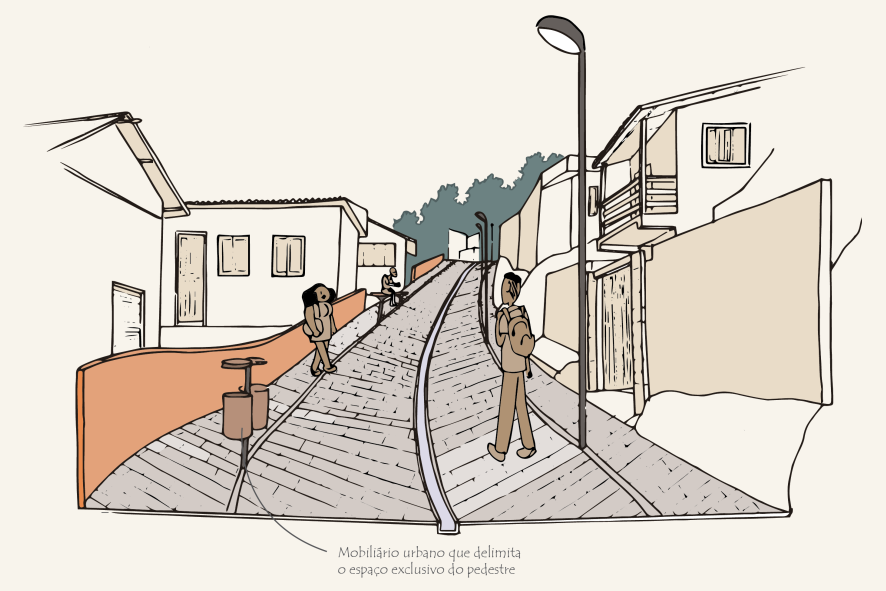

Posto de saúde proposto
Mobiliário urbano inserido na topografia

Vista 1 - Subida da Rua Nestor Passos

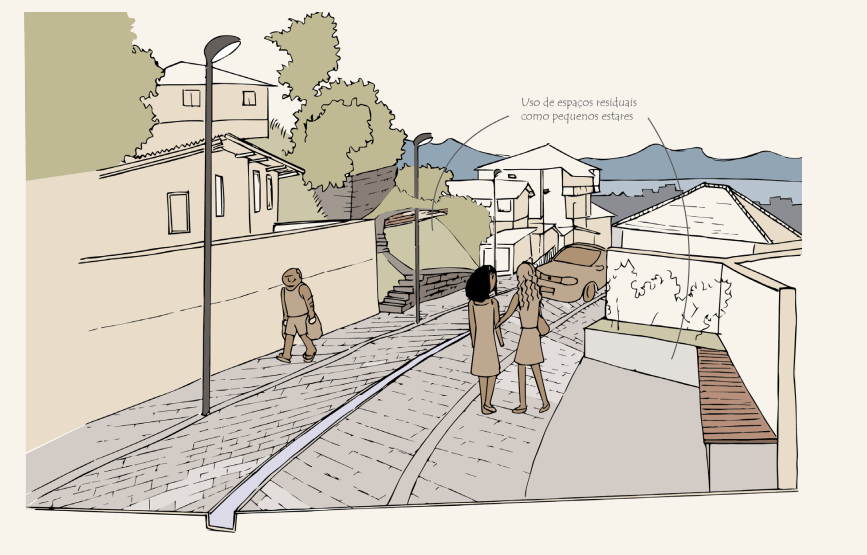


Vista 2 - Descida da Rua Nestor Passos

Trecho 2 - Rua General Vieira da Rosa
Reconhecimento e qualificação do caráter de via compartilhada, com mobiliários urbanos delineando o limite entre o espaço exclusivo dos pedestres e aquele em que os carros podem transitar, sendo impedido o estacionamento a não ser em trechos específicos.

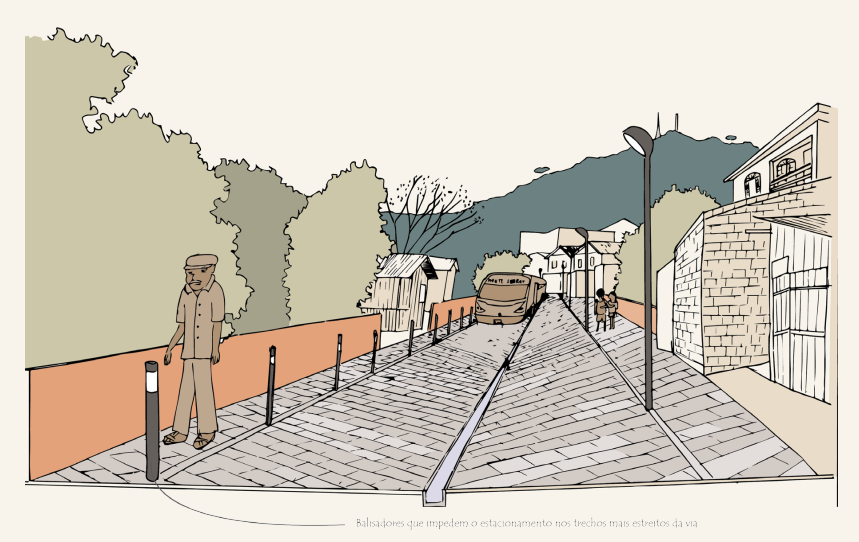

Mobiliário urbano que delimita o espaço exclusivo do pedestre

Vista 3 - Subida da primeira parte da Rua General Vieira da Rosa

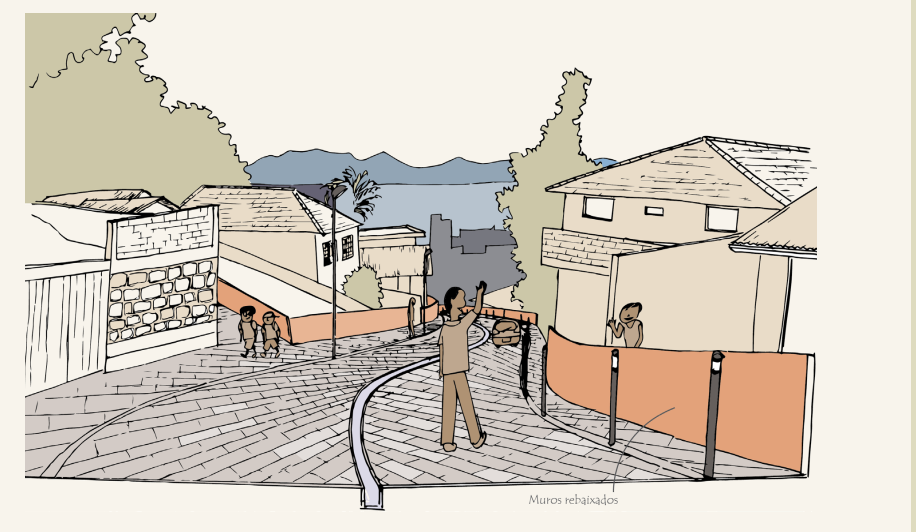

Uso de espaços residuais como pequenos estares

Vista 4 - Descida da primeira parte da Rua General Vieira da Rosa

Trecho 3 - Rua General Vieira da Rosa
Nesse trecho o sistema binário não é possível, de modo que, para viabilizar o mesmo tratamento dado ao Trecho 2 em uma rua de mão-dupla, é necessário recorrer a um recuo de diversos muros.



Vista 5 - Subida da segunda parte da Rua General Vieira da Rosa



Vista 6 - Descida da segunda parte da Rua General Vieira da Rosa

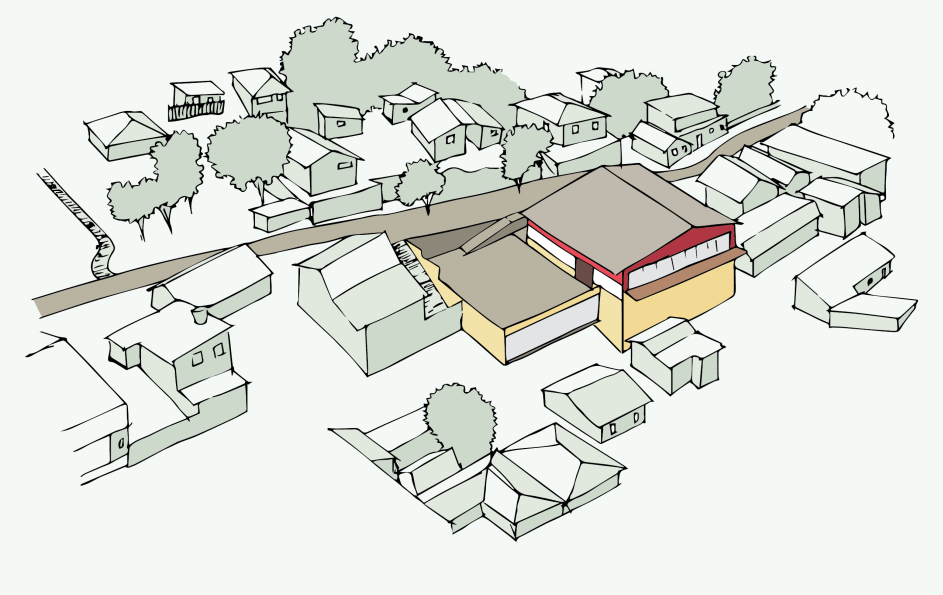
Além da proposta geral para a rua, **intervenções pontuais** são propostas junto a **elementos identificados junto à comunidade como particularmente relevantes para a história**, algumas mais expressivas e complexas e outras mais simples, sempre no sentido de reconhecer seu valor.

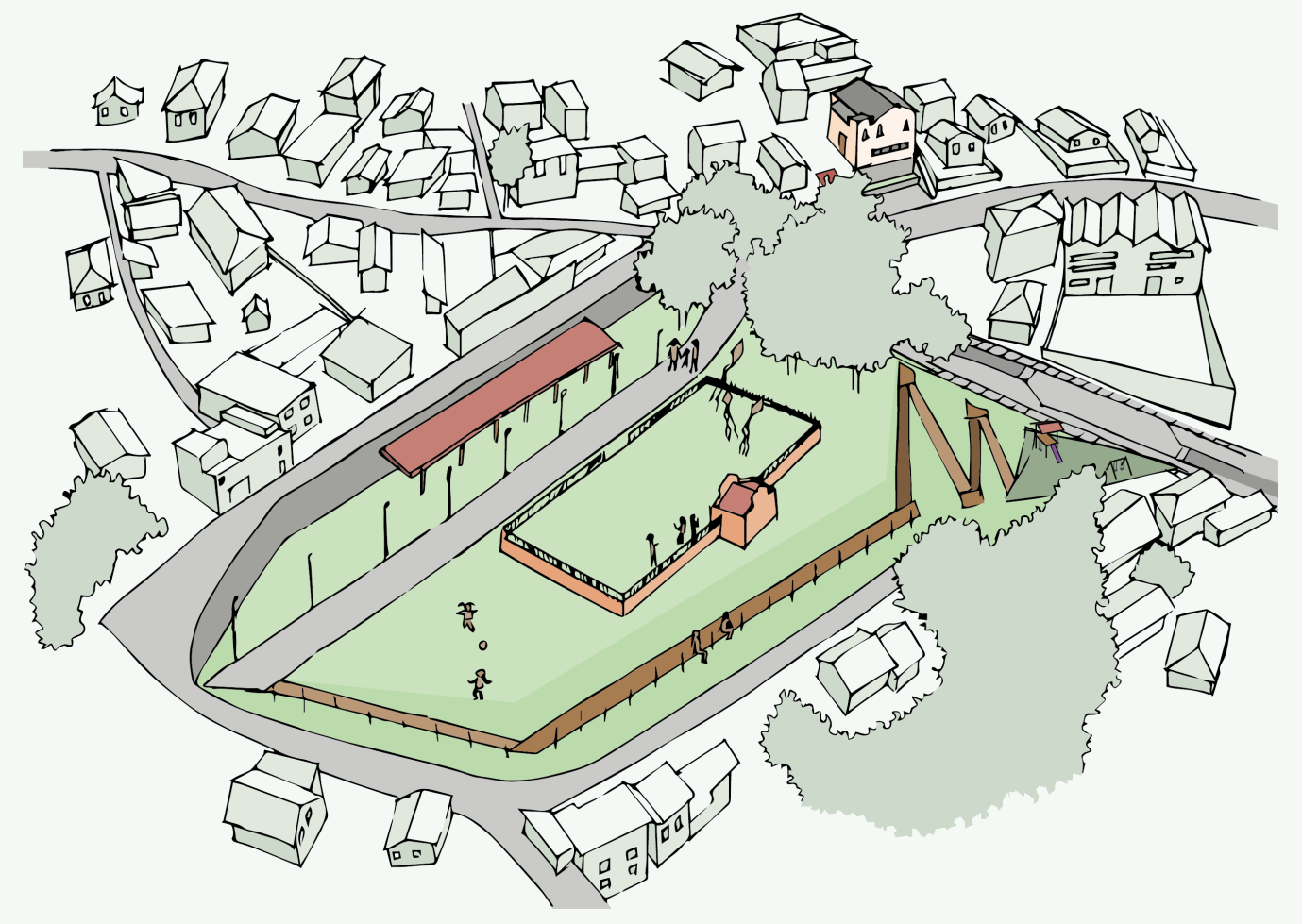
A A **Copa Lord**, uma das mais importantes escolas de samba da cidade, tem sua sede localizada no Monte Serrat desde os anos 1960, e passa a ter um terraço que funciona como largo urbano para promover a valorização de sua arquitetura na paisagem urbana, além de pequenas intervenções conforme as demandas locais identificadas.

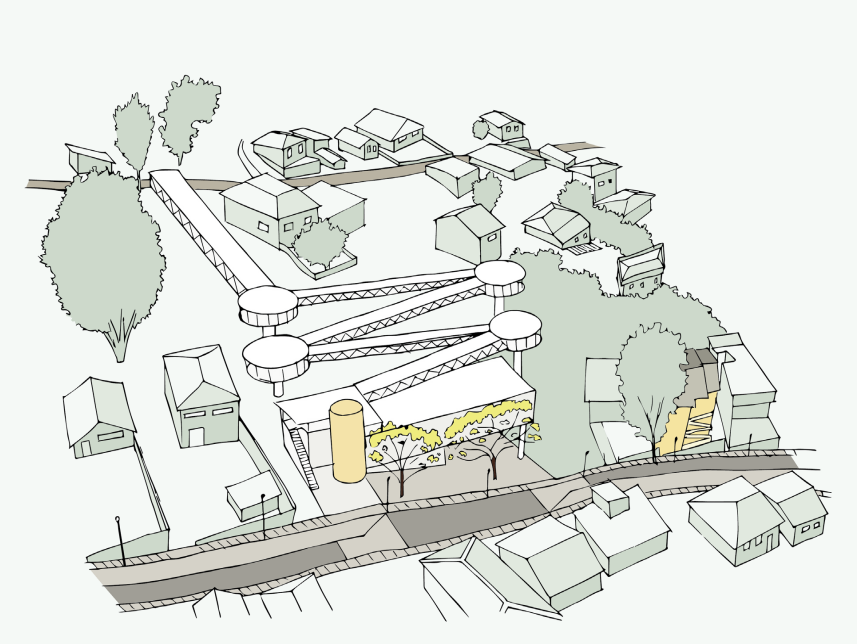
B A **caixa d'água**, arquitetura construída em 1910 e que hoje é um dos principais espaços públicos da comunidade, recebe pequenas intervenções apenas no sentido de estimular a apropriação que já recebe hoje, com tratamento das bordas e iluminação noturna.

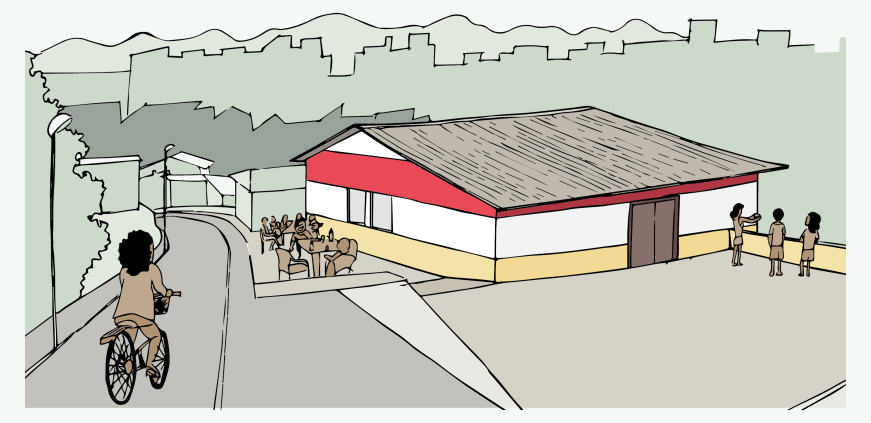
C A **igreja**, construída em regime de mutirão em 1929 e que até hoje é uma referência para a comunidade, sofre pequenas alterações que liberam sua frente e valorizam sua implantação, conformando mais um pequeno largo urbano.

D Um novo **posto de saúde** é proposto em um terreno vazio ao lado do atual, com mais espaço, acessibilidade universal e acesso pelas duas ruas principais, em reconhecimento à luta histórica da comunidade para possuir um equipamento público de saúde.

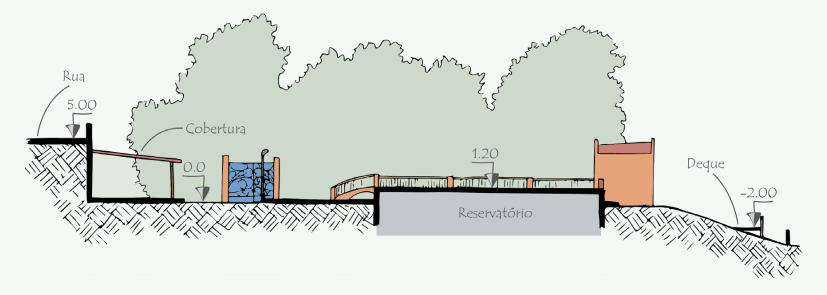




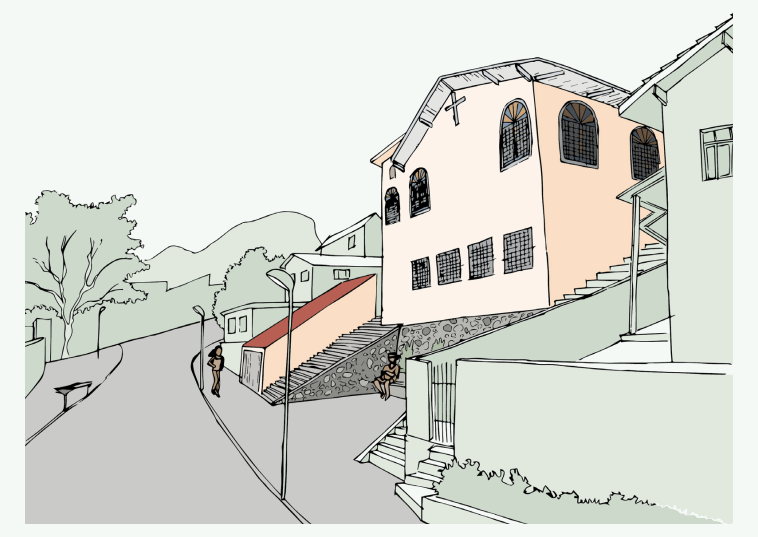




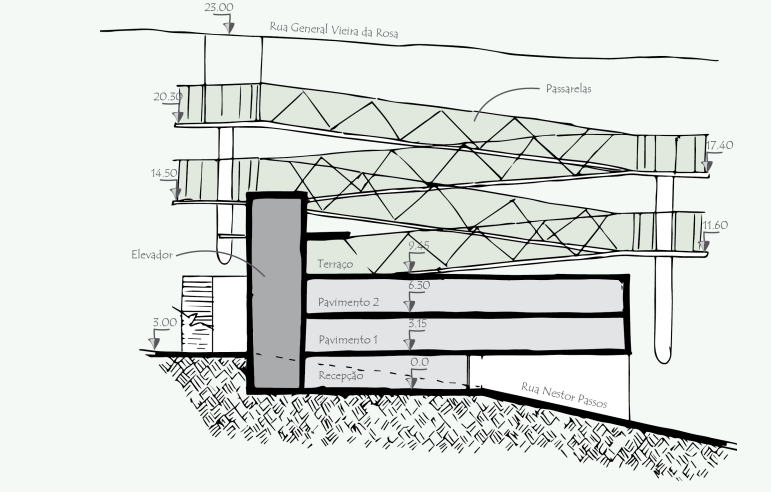
Vista 7 - Sede da Copa Lord



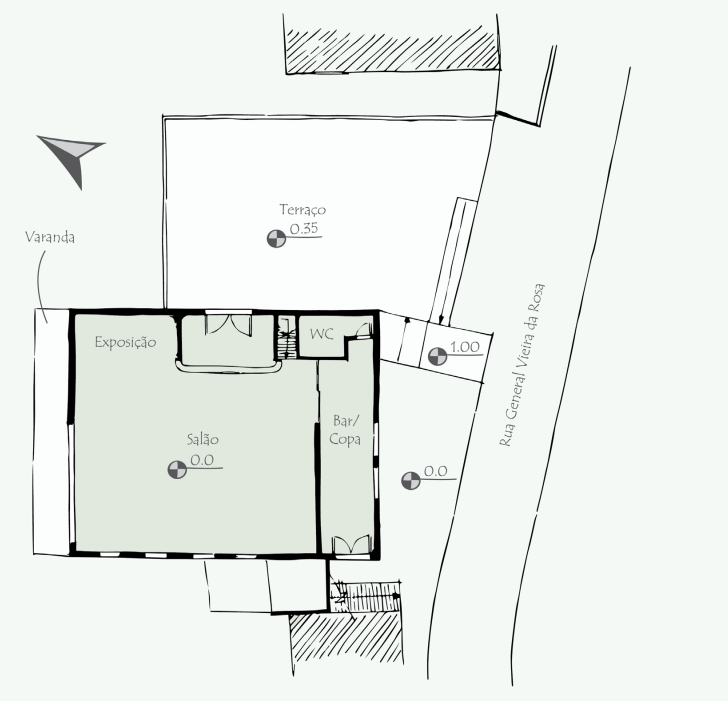
Corte BB'



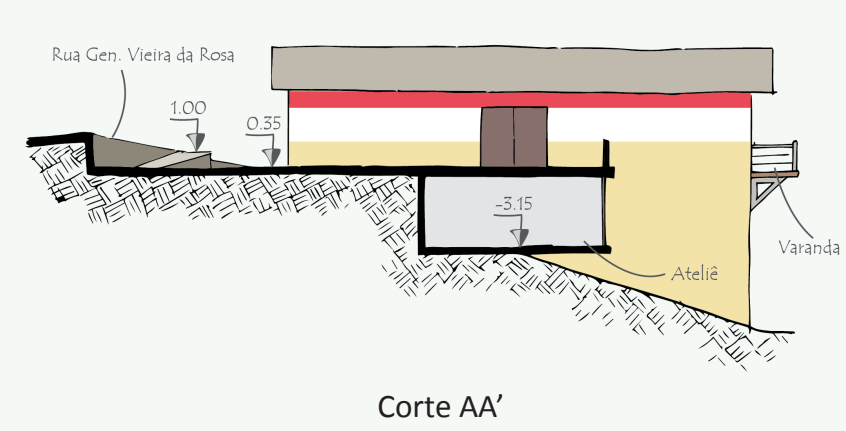
Vista 8 - Igreja



Corte DD'

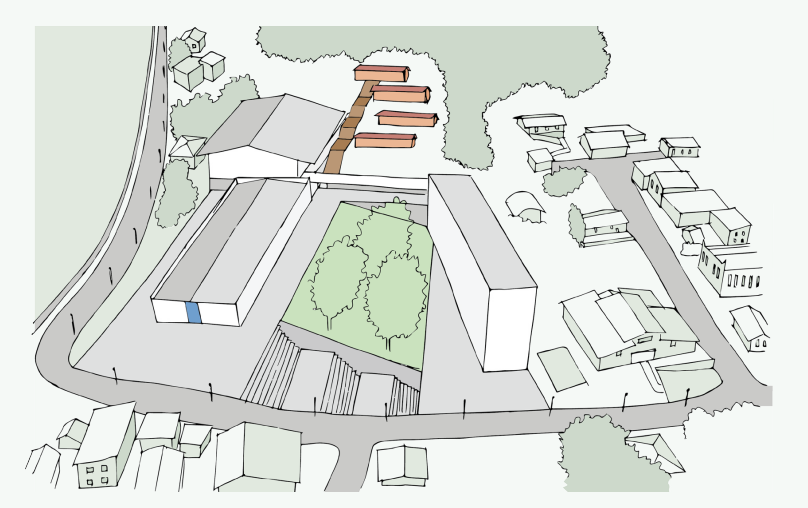


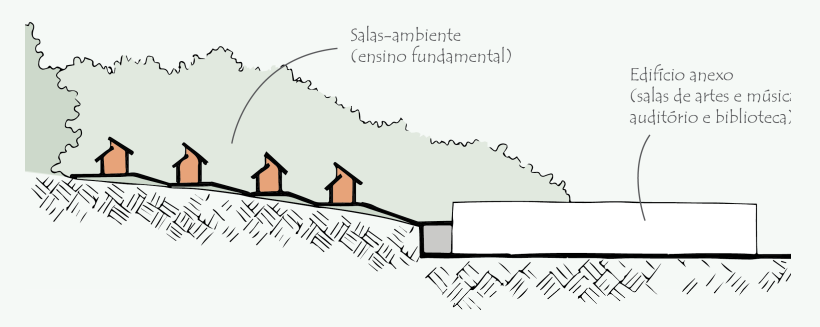
Planta-baixa esquemática da proposta para a sede da Copa Lord



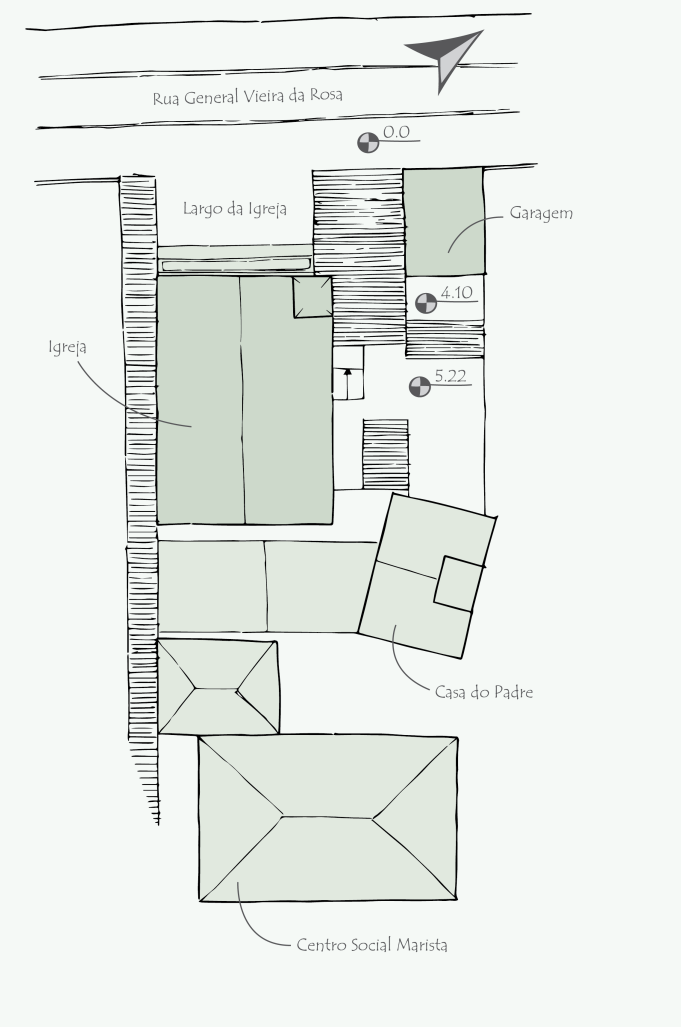
Corte AA'

E A **escola**, construída nos anos 1960 após grandes lutas da comunidade e que quase foi fechada há poucos anos, hoje é administrada pelos Irmãos Maristas e possui uma metodologia pedagógica alternativa e laica. Uma expansão é proposta no terreno ao lado, de acordo com a proposta pedagógica e integrada à natureza, e que se soma a outras propostas existentes.



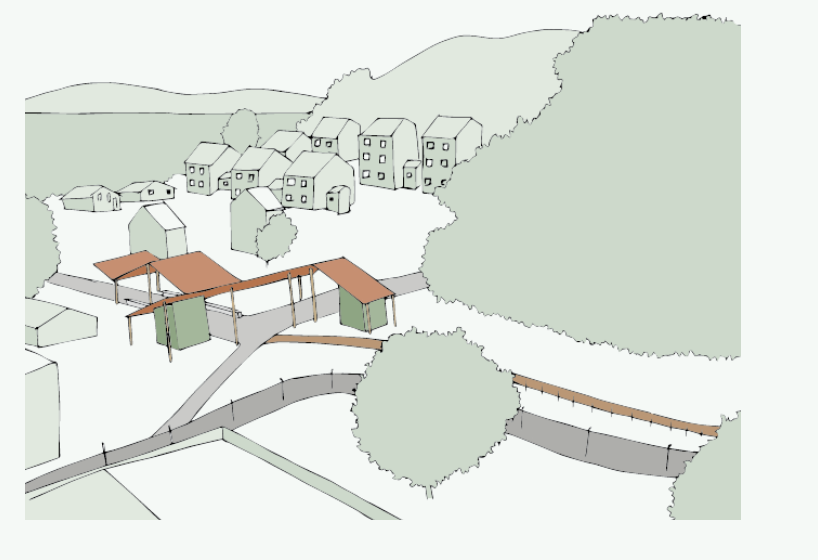

Salas-ambiente (ensino fundamental)
Edifício anexo (salas de artes e música, auditório e biblioteca)

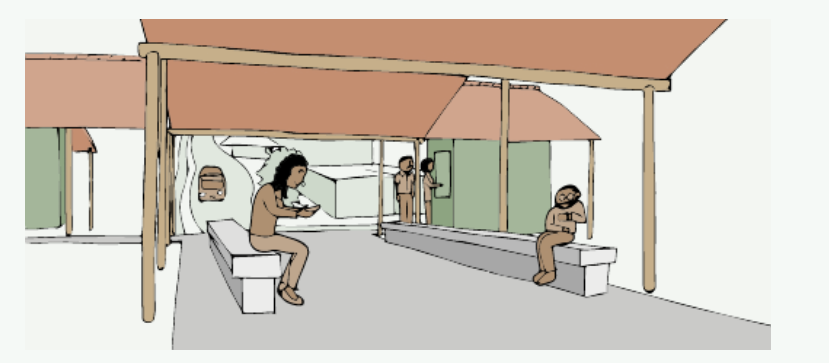
Corte EE'



Planta-baixa esquemática da proposta para a igreja

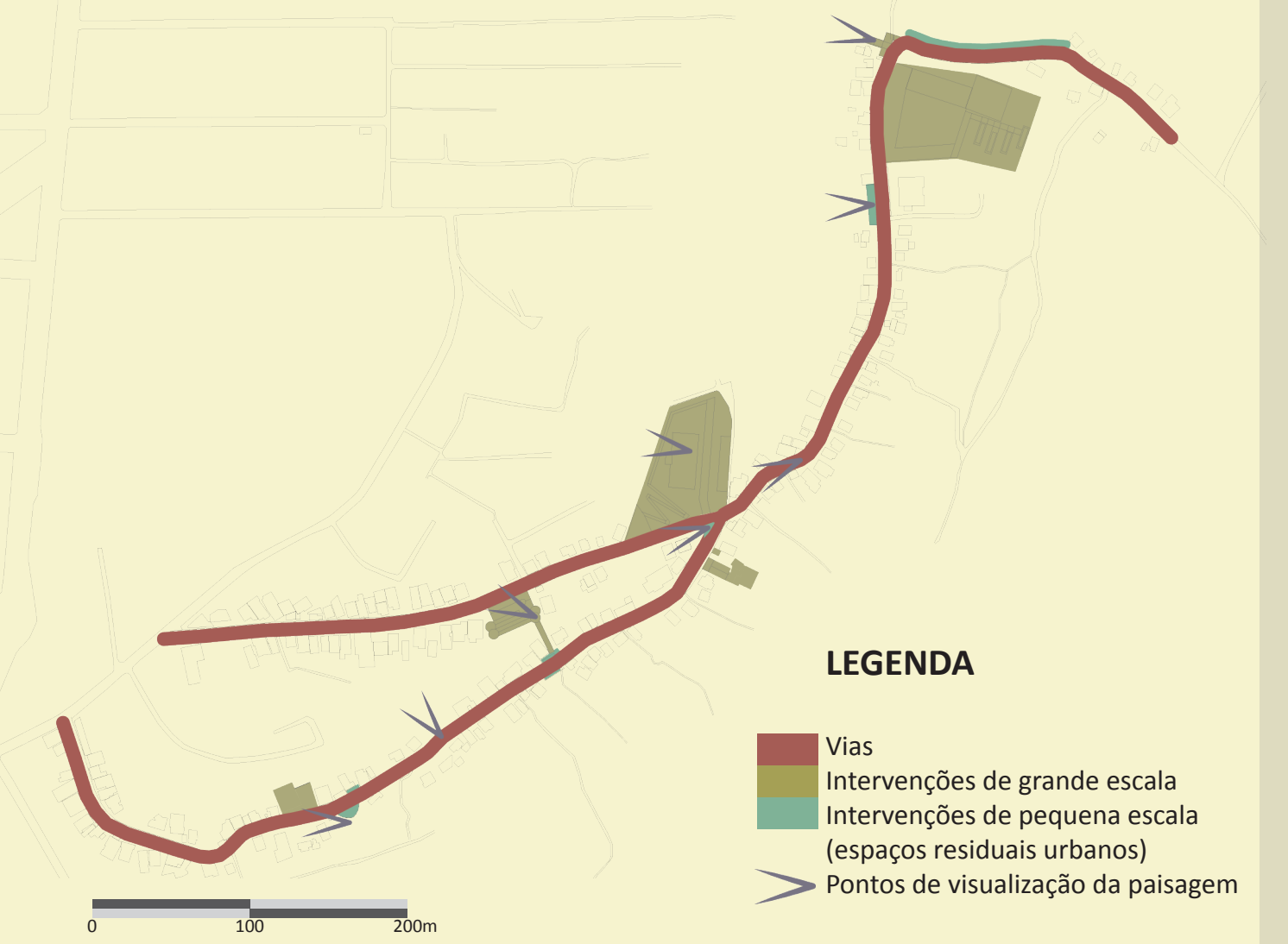
F A borda do **parque do maciço** recebe um tratamento de passeio bem iluminado que integra o Monte Serrat às comunidades vizinhas e ao acesso ao **transporte funicular,** proposto na Rua José Boiteaux com cobertura de acesso integrada ao acesso do parque.





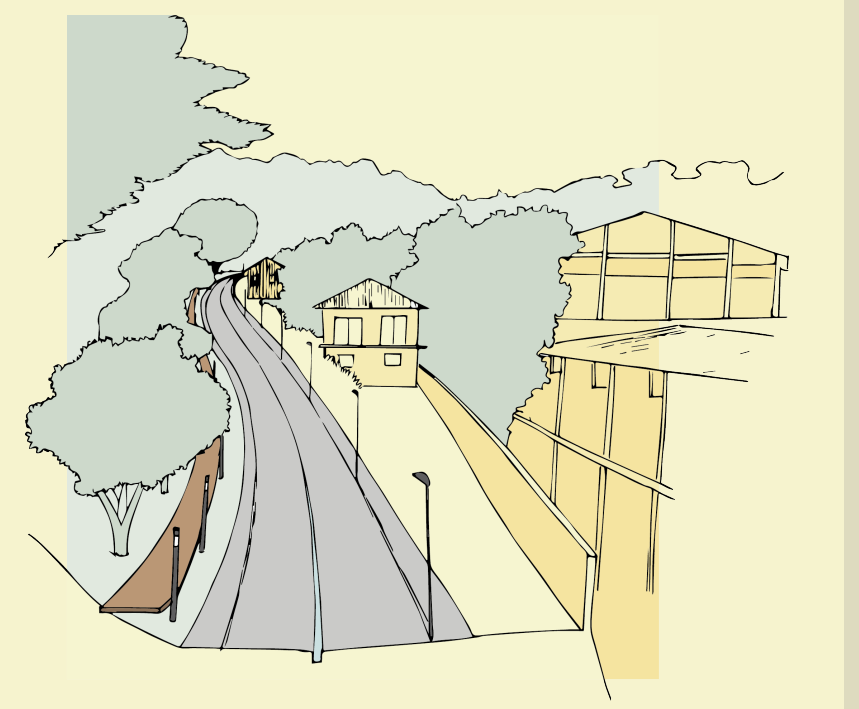
Vista 9 - Cobertura de acesso ao funicular

A relação das pessoas com o ambiente natural condicionou desde o primeiro momento a ocupação nessa área da cidade, e a paisagem natural é uma presença constante na vida dos moradores e visitantes, sendo entendida assim como um patrimônio intangível do Monte Serrat. A combinação da ocupação humana com o ambiente natural compõe uma paisagem cultural identitária desse tipo de urbanidade. Busca-se, assim, a preservação dessa relação através de algumas estratégias.


LEGENDA
Vias
Intervenções de grande escala
Intervenções de pequena escala (espaços residuais urbanos)
Pontos de visualização da paisagem
0
100
200m

Mapa 5 - Pontos de observação da paisagem

Foram identificados no local determinados pontos de observação da paisagem que deixam mais clara essa relação. Cada um desses pontos sofreu alguma forma de intervenção, incluindo as mais expressivas e pequenas propostas pontuais como estares e modificações em muros, de modo a valorizar essa relação com a natureza e propiciar uma maior apropriação desses visuais pela população. Combinada a essa estratégia, propõe-se a preservação legal desses cones visuais.



Vista 10 - Borda do Parque do Maciço

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org.). **A Cidade do Pensamento Único**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 192 p.
BARBOSA, Mário Davi. **Comunidade, Identidade e Exclusão**: Uma abordagem da luta dos moradores da comunidade Monte Serrat pelos Direitos Humanos. In: COLÓQUIO LATINO-AMERICANO INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA, 1., 2007, Videira. Mostra Latino-americana de Ensaios Jurídicos sobre Direitos Humanos e Cidadania. Florianópolis: Cesusc, 2007. p. 1 - 16. Disponível em: <http://virtual.cesusc.edu.br/portal/externo/direito/wp-content/uploads/2010/05/COMUNIDADE-MONTE-SERRAT-artigo.pdf>. Acesso em: 5 set. 2015.
CASTELLS, Manuel. Os Elementos da Estrutura Urbana. In: CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1972. p. 200-325. Tradução de Arlene Caetano.
BRAZ, Vitor Cunha Longo. **Fábrica de Arte da Mangueira**: Articulações entre Corpo e Espaço em um Processo de Experimentação Projetual. 2014. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/vitor_cunha/docs/vitor_cunha_f__brica_de_arte_da_man>. Acesso em: 25 fev. 2015.
CHAUÍ, Marilena. **O Que é Ideologia**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 125 p.
CHUVA, Marcia Regina Romeiro. **Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n.34, 2011, p 147-165. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf> Último acesso em: 10 jan. 2016.
FARIA, Ana Beatriz Goulart de. **Por outras referências no diálogo arquitetura e educação**: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p.99-111, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2872/1885>. Acesso em: 29 set. 2015.
FAVERI, Julia de. **Ensaios sobre a rua**: Diretrizes urbanas para um percurso no Morro da Cruz. 2014. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://arq.ufsc.br/downloads/tcc/20142/julia.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.
FREIRE, Américo; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; CAVALCANTI, Mariana (Org.). **Lu Petersen**: Militância, Favela e Urbanismo. Rio de Janeiro: Fgv, 2009. 132 p.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 253 p.
FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Favela como Patrimônio da Cidade?**: Reflexões e Polêmicas Acerca de Dois Museus. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 38, p.49-66, jul./dez. 2006.
JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da Ginga**: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. 159 p.
LENZI, Cecília. **Permanecer na Cidade**: Urbanização da Comunidade Sol Nascente. 2011. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
MASCARÓ, Lúcia. **A Iluminação do Espaço Urbano**. ArqTexto, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p.20-27, ago. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_8/8_Lucia Mascaró.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2015.
MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003. 209 p.
MARICATO, Ermínia (Org.). **A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Alfa-omega, 1979. 166 p. (1).
MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do Patrimônio Cultural**: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2, t.1). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Texto%204%20-%20MENESES.pdf > Último acesso em: 10 jan.2016.
NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 65 p.
PELLI, Victor Saúl. 1990. Notas para uma Tecnologia Apropriada à Construção na América Latina. In: MASCARÓ, L. (org.) **Tecnologia e Arquitetura**. São Paulo: Nobel.
PERES, Lino Fernando Bragança. **Crisis de un Patrón de Desarrollo Territorial y su Impacto Urbano-Habitacional en Brasil**: La Punta del "Iceberg": Los Sin-Techo en la Región de Florianópolis, SC. 1994. 2 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Facultad de Arquitectura, Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México, 1994. Cap. 7.
REBEL Architecture - **The Pedreiro and the Master Planner**. Direção de May Abdalla. Rio de Janeiro: Al Jazeera, 2014. (26 min.), son., color. Legendado. Ep. 6.
VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis**: Memória Urbana. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes Publicações, 2010. 463 p.
VICENZI, Marliese. **Tata de Inquice Arolegy e Comunidade Terreiro Abassá de Odé**: (Re)construindo Trajetórias. 2010. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.